

ATA DA TRIGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 27-4-2017.

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Fernanda Melchionna, José Freitas, João Carlos Nedel, Matheus Ayres, Mendes Ribeiro, Moisés Maluco do Bem, Paulo Brum e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Dr. Thiago, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Rodrigo Maroni, Sofia Cavedon e Tarciso Flecha Negra. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 017/17 (Processo nº 0312/17), de autoria de Dr. Thiago; o Projeto de Lei do Legislativo nº 045/17 (Processo nº 0564/17), de autoria de Dr. Thiago e Dr. Goulart; o Projeto de Lei do Legislativo nº 098/17 (Processo nº 0932/17), de autoria de Roberto Robaina, Fernanda Melchionna e Prof. Alex Fraga; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 091/17 (Processo nº 0904/17), de autoria de Rodrigo Maroni. A seguir, o Presidente registrou o COMPARECIMENTO, neste Legislativo, de Elizandro Sabino, Secretário Municipal de Infraestrutura de Mobilidade Urbana, e de Helen Machado, Diretora-Presidenta da Companhia Carris Porto-Alegrense, concedendo a palavra a Suas Senhorias, que discorreram sobre temas referentes à empresa. Após, o Presidente concedeu a palavra a Sofia Cavedon, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Tarciso Flecha Negra, André Carús, Roberto Robaina, Paulo Brum, Felipe Camozzato, Cláudio Janta e Moisés Maluco do Bem. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Roberto Robaina, Fernanda Melchionna, Airto Ferronato e Felipe Camozzato. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Helen Machado e a Elizandro Sabino. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e quarenta e três minutos às dezesseis horas e quarenta e quatro minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Sofia Cavedon. Durante a sessão, Cláudio Janta e Fernanda Melchionna manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foram registradas as presenças de Alessandro Souza, de Flávio Caldasso Barbosa e de Jacqueline Simões, respectivamente Diretor Administrativo Financeiro, Diretor Técnico e Procuradora da Companhia Carris Porto-Alegrense. Às dezesseis horas e cinquenta minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Cassio Trogildo e secretariados por João Carlos Nedel. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Hoje temos o comparecimento do Sr. Elizandro Sabino, Secretário de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, e da Sra. Helen Machado, Presidente da Carris, que abordarão temas referentes à empresa. Registro a presença do Sr. Alessandro Souza, Diretor Administrativo Financeiro da Carris; do Sr. Flávio Caldasso Barbosa, Diretor Técnico da Carris; e da Sra. Jacqueline Simões, Procuradora da Carris.

O Sr. Elizandro Sabino está com a palavra.

O SR. ELIZANDRO SABINO: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo, a manifestação dos colegas é verdadeira: Saudade deste plenário. Ver. João Bosco Vaz, a quem ainda não tive a oportunidade de cumprimentar pessoalmente, Ver.^a Sofia Cavedon, Ver.^a Fernanda Melchionna, os demais Vereadores eu já tive a oportunidade de cumprimentar, minha especial alegria em estar aqui na tarde deste dia. Nós, hoje, estamos dando sequência, Ver. Pujol, àquilo que foi uma solicitação dos colegas Vereadores no que diz respeito à apresentação da Secretaria e seu trabalho, à execução e planejamento de algumas ações. Na outra ocasião em que estivemos aqui, fizemos uma apresentação da Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana como um todo: na parte da infraestrutura a SMOV, o DEP e o DMAE, e na parte da mobilidade urbana a Carris, a EPTC e a Secretaria Municipal de Transportes. Hoje temos a presença da Sra. Helen, que assumiu a Presidência da Carris e vai fazer uma apresentação da empresa; a Dra. Jacqueline, Assessora Jurídica da Carris; o Alessandro, Diretor Administrativo Financeiro, e o Flávio, Diretor Técnico Operacional. A Jacqueline, o Alessandro, o Flávio e a Presidente Helen Machado são oriundos do Banco de Talentos, foram escolhidos através do seu notório conhecimento na iniciativa privada, não somente no Brasil, mas fora do Brasil, através de ações e execuções no que diz respeito a empresas, e, também, obviamente, pelos seus currículos, especializações que possuem. Estão com essa dura missão, com esse desafio de, à frente da Carris, num primeiro momento, estabelecer um diagnóstico, depois um planejamento para que possamos ter algumas ações efetivas no que diz respeito a esta empresa. Faço esta apresentação inicial e agradeço a oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Secretário Elizandro Sabino a fazer parte da Mesa.

A Sra. Helen Machado, Presidente da Carris, está com a palavra.

A SRA. HELEN MACHADO: Boa tarde a todos, em nome da Diretoria da Carris, que foi empossada a partir do dia 31 de janeiro, gostaria de agradecer o convite para estar aqui hoje e dizer que nós estamos, realmente, como o Secretário Sabino falou, bem comprometidos em encontrar um novo cenário para a Carris. Gostaria, antes de tudo, de agradecer este convite e dizer a todos vocês que esta equipe que está aqui hoje

é uma equipe que realmente veio com o propósito de trazer algumas soluções para a empresa.

(Procede-se à apresentação de PowerPoint.)

A SRA. HELEN MACHADO: Bom, como foi comentado, todo o trabalho desses três meses iniciais basicamente se deu em termos de um mapeamento que a gente fez analisando as necessidades da empresa. Então, a gente estruturou esse planejamento, visando definir um objetivo e diretrizes que pudessem nos direcionar para um modelo de gestão mais profissionalizado e que visassem estabelecer padrões de qualidade e eficiência da empresa, tornando-a sustentável.

Isso tudo é para dizer que hoje a nossa missão é garantir um transporte público de qualidade a todos os usuários de Porto Alegre, e a Carris, nesse papel, precisa estar se retroalimentando no processo de melhoria contínua como qualquer empresa hoje no mercado precisa para poder ter a sua continuidade. Toda esta construção desse planejamento foi feita baseada em um conceito de um pilar, de uma base, que a gente entende ser fundamental para qualquer desenvolvimento e andamento de um plano de negócios, que seria ter uma gestão integrada. O que seria uma gestão integrada? É que a gente possa, dentro desse processo de construção, fazer um trabalho onde nenhuma área aja de forma isolada e, sim, entendendo que cada processo que nós temos lá hoje vai ser atendido, vai ser refletido num cliente interno e num cliente externo. Por isso nós construímos, então, em cima dessa base, quatro pilares que nós consideramos que são estruturais desse projeto e desse planejamento que nós temos para a Carris, que são: gestão de pessoas, gestão da qualidade, gestão financeira e gestão operacional. Tudo isso culminando num propósito que seria uma gestão sustentável e eficiente. Quando a gente fala em gestão integrada, nós estamos falando que a nossa expectativa e o nosso desejo são que todos esses pilares estejam alinhados, vinculados ao objetivo principal da empresa. Não adianta nada nós fazermos todo um planejamento e pensar no que seria melhor para a empresa, sem que a gente conseguisse fazer com que esses pilares, entre si, se relacionassem. Além disso, no conceito de gestão sustentável, nós temos por objetivo a otimização dos recursos para atendimento das diretrizes que foram planejadas, ou seja, aplicar, da melhor forma possível, todos os recursos que nós temos, sejam eles recursos humanos ou recursos financeiros, para que a gente possa chegar no objetivo que seria transformar a empresa em sustentável. Gestão eficiente é um processo de gestão de qualidade com foco no resultado financeiro e operacional. Com isso a gente está querendo dizer o seguinte, a empresa precisa, para sua perpetuidade, estar relacionada, focada em resultados financeiros e operacionais para que consigamos alcançar essa gestão sustentável. No conceito, então, dos quatro pilares que nós colocamos dentro desse processo, um seria a gestão de pessoas, que contempla todas as ações vinculadas aos processos de gestão dos recursos humanos, desenvolvendo e potencializando as competências técnicas e comportamentais. Como a grande maioria é composta por profissionais que vieram de mercado, inclusive o grupo de gestores hoje é de pessoas especializadas em suas áreas, nós entendemos que

qualquer processo de transformação dentro de uma empresa só pode acontecer se as pessoas estiverem dentro de um processo de desenvolvimento e potencializando as suas competências para aplicar da melhor forma dentro da estrutura da empresa. A gestão de qualidade contempla todas as ações vinculadas aos controles internos e externos dos recursos, otimizando e tornando os processos mais eficientes. O nosso objetivo é fazer com que a maneira de trabalhar aconteça de forma tão sincronizada que o processo possa atravessar todas as áreas da empresa, chegando ao resultado principal da melhor forma possível. Gestão financeira contempla todas as ações vinculadas às potencializações de recursos financeiros com objetivo de rentabilizar o negócio. Aqui é muito importante, porque, hoje, estamos vivenciando uma situação que está muito crítica, e o nosso grande desafio dentro desse processo é começar analisar, dentro da empresa, não apenas implantações de ações e programas sem que a gente vincule isso a uma sustentabilidade e a um retorno para o negócio. Gestão operacional contempla todas as ações vinculadas à produtividade e eficiência do objetivo principal da empresa, e qual é o nosso objetivo principal? Transportar as pessoas, os usuários, com qualidade; esse é o nosso objetivo, mas para isso nós precisamos ter uma gestão operacional eficiente que possa possibilitar uma série de ações em que nós tenhamos uma gestão mais eficaz no desempenho de nossa produtividade e de nossa eficiência.

Agora, aqui, a gente traz para vocês, de forma propriamente dita, o que vai ser contemplado dentro de cada um desses pilares. Todos esses pilares foram construídos, e nós vinculamos cada projeto a esses pilares, que nós, como eu trouxe para vocês, consideramos os pilares básicos para o sucesso de todo esse planejamento.

O primeiro projeto que a gente traz como sendo um dos nossos principais projetos é o Projeto Muito Prazer, Eu Sou Carris. O que contempla esse projeto? Para nossa surpresa, ao chegar na empresa, nós encontramos um grande número de colaboradores que realmente têm orgulho da empresa, mas outra grande parte que está desmotivada, que está desesperançosa com relação à situação da empresa. Então a gente entendeu, a partir desse projeto, que resgatar o orgulho de uma empresa centenária, onde os funcionários consigam se sentir realmente pertencentes a esse processo, nos ajudaria nesse processo construtivo. O Projeto Vivendo o Essencial vem bem com essa conotação. Não adianta nada termos todo um contexto, toda uma construção, se nós não estivermos dentro do nosso foco, entregando os nossos processos, os nossos serviços de forma qualificada. Então o Projeto Vivendo o Essencial está ligado diretamente ao pilar de qualidade, que tem uma conotação fundamental no processo de transformação do modelo de gestão que hoje nós temos dentro da empresa.

Gestão financeira: nós temos, então, o Projeto Eficiência em Resultados. Dentro desse projeto, nós teremos uma série de programas que contemplarão de forma eficaz a busca de resultados, para que a gente possa dar uma estrutura financeira adequada à empresa que hoje nós estamos representando.

O Projeto Eficiência Operacional, de gestão operacional, está vinculado ao pilar de gestão operacional. Dentro dele, nós teremos programas que serão implantados ao longo do nosso período de gestão, para que a gente possa entregar aos nossos clientes todo esse esforço que é feito a partir de todos esses outros projetos que antevêm a sua

formação, tudo isso sempre tendo uma visão de gestão integrada, que está focada e direcionada para uma gestão sustentável. Aqui é importante ressaltarmos que hoje o nosso principal esforço é poder construir, dentro desse cenário que temos, uma visão de curto, médio e longo prazo para a Empresa para que a gente consiga, ao final desse trabalho, chegar dentro de uma empresa que tem todo o histórico de orgulho com resultados que a revitalizem.

Entrando no Projeto Muito Prazer, Eu Sou Carris, nós vamos ter o Programa Identidade Carris, que visa reforçar o senso de pertencimento, engajamento dos nossos colaboradores intensificando o orgulho de fazer parte desta Empresa. Temos vivenciado diariamente a situação das pessoas que entendem que a Empresa é delas, mas elas se sentem inseguras no processo de construção. E a nossa grande missão é poder resgatar esse conceito de que as pessoas podem fazer parte e que a gente não tem como construir nada sem que elas sejam parte desse negócio.

O Programa de Absenteísmo visa implantar uma metodologia de análise e controle eficaz sobre motivações de ausências, promovendo ações efetivas para a redução desse índice de absenteísmo que impactam no resultado da Empresa, bem como no bem estar dos colaboradores. Hoje, entendemos que dentro desse programa podemos ter uma série de ações voltadas para a redução no número de ausências que temos dentro da Empresa. E todo o nosso trabalho será estratificar as motivações, o que faz com que hoje tenhamos um número tão alto de absenteísmo dentro da Empresa, para que possamos trabalhar isso e reverter essa visão.

O Programa Paz é para estabelecer um programa voltado à conscientização e à mobilização da sociedade em defesa do direito à vida e à cidadania, na condução dos veículos, reduzindo o número de acidentes de trânsito, através da promoção de atividades educacionais e execução de cursos e palestras. Esse projeto iniciou ontem, nós tivemos um retorno muito positivo dos nossos colaboradores, com relação a esse projeto. E a gente entende que ele é um projeto que não é única e exclusivamente da Carris, porque, quando a gente fala do direito à vida e à cidadania, nós estamos falando, de forma geral, a todas as pessoas que hoje se mobilizam, saem de suas casas e que precisam ter, como principal pilar, a sua segurança.

Desenvolvimento de lideranças, incentivar e desenvolver o gestor, fornecendo ferramentas de gestão e aprimorando o nível de excelência. Para que a gente consiga atingir os objetivos, nós precisamos que hoje as lideranças presentes, dentro da nossa estrutura, estejam motivadas e consigam orquestrar as equipes, fazer com que as suas equipes queiram fazer.

Um modelo de gestão por competências tem por objetivo identificar, mensurar e desenvolver os diferentes tipos de competências, identificando oportunidades de melhorias e pontos de excelência, propiciando uma gestão estratégica e promovendo uma construção de uma organização eficaz.

O modelo de gestão de competência é um modelo extremamente moderno, onde a grande maioria das empresas entende que o maior recurso que há dentro de uma organização é trabalhar com os talentos, dentro de sua empresa. Então, ninguém melhor

do que as pessoas que lá estão, sendo conduzidas por grandes líderes, grandes gestores, para chegar nos seus objetivos, a partir do processo de aprendizado.

Linha Direta. Estabelecer um canal de comunicação direta entre a administração e os colaboradores, com o objetivo de divulgar projetos, programas, informações gerais da empresa, estabelecendo uma relação de transparência no processo de gestão. Aqui, na verdade, esse projeto visa dar oportunidade a todos os colaboradores e acesso à informação. Está funcionando da seguinte forma: os colaboradores se inscrevem para participar dessa reunião, que acontece uma vez por mês, normalmente na última semana de cada mês. E dentro desse processo, há um sorteio, por uma questão de restrição de espaço que nós temos. Essas pessoas participam de uma mesa redonda que fazemos, onde apresentamos os projetos, as ações, o que está sendo feito e o que vai ser feito. Abrimos um espaço, então, para esse grupo que representa, nesse mês, os colaboradores para trazerem suas ideias e poderem ouvir direto da direção e do grupo de gestores o que a gente pretende fazer. A partir dali, a gente avalia alguma necessidade de mudança e faz o ajuste para colocar em prática. O Programa Viva Bem Carris visa incentivar a qualidade de vida e a convivência dos espaços colaborativos, promovendo saúde e bem estar dos colaboradores. Esse programa, basicamente, tem como principal objetivo dar melhores condições de ambiente de trabalho para os nossos colaboradores. Nós fizemos, agora, visitas em todos os terminais para que a gente pudesse identificar as reais necessidades dos nossos colaboradores e reconhecemos que nós temos uma estrada a percorrer para darmos melhores condições de trabalho às pessoas que lá estão.

O Projeto Vivendo o Essencial tem o Programa 8S. Esse é um programa baseado numa metodologia japonesa, na verdade, ele migra do Programa 5S, que prima pela reestruturação da empresa a partir de recursos humanos, melhorando a produtividade através da organização, do combate ao desperdício e da visão da sustentabilidade do negócio. Aqui o nosso principal objetivo é tentar mostrar para as pessoas que o conceito do modelo 8S é mais moderno, é um dos mais aplicados nas grandes empresas e trás três novos sentidos: o da união, da determinação e de pertencimento no todo, dentro da organização e que evite o desperdício. A gente trouxe isso muito presente, pois o conceito literal do 8S é muito mais do que simplesmente cuidar, selecionar lixo... Ele vai além disso, ele passa por uma mudança de cultura e de comportamento que atravessa toda essa visão restrita do 5S. Para nós, hoje, para uma empresa como a Carris, desenvolver um programa como esse é fundamental para que a gente possa dar andamento aos outros projetos. Matriz de Risco - implantar uma importante ferramenta para prevenir, mitigar e eliminar riscos envolvidos no processo corporativo, bem como sua mensuração. Nada mais é do que nós darmos garantias para que todas as estruturas da empresa estejam seguras nas suas informações, seguras nos seus controles, seguras e com confiabilidade naquilo que ela contempla. Gestão por processo – primar pela interação entre várias atividades realizadas na empresa, utilizando uma estratégia abrangente, sistemática, estruturada, que garanta a participação efetiva dos envolvidos, independente do nível hierárquico, promovendo o comprometimento com qualificação do trabalho e focando realmente no que interessa, para que os processos atendam às necessidades dos nossos clientes internos. Quando a

gente fala em gestão por processo, estamos falando em uma gestão que tira a responsabilidade da cabeça de alguém e passamos a formalizar esse modelo que está dentro do DNA da empresa, que passa a pertencer à estrutura dorsal do negócio. Programa de padronização – formalizar os processos de trabalho por meio de documentos de gestão, diagramas de processos, indicadores, propiciando um ambiente de trabalho organizado, com padrão, desenvolvimento das atividades utilizando recursos adequados a fim de aumentar a produtividade e reduzir custos. Se eu fizer bem da primeira vez, eu estou fazendo certo. Quando nós fazemos o processo certo, e nós temos a certeza de que o modelo é esse, nós evitamos o desperdício. O programa BIC – Banco de Ideias Carris – tem por objetivo incentivar as proposições de melhorias por parte dos colaboradores, através de um modelo de gestão participativa. Esse programa está sendo construído com o propósito de que aqueles que mais conhecem o negócio possam contribuir efetivamente através de um modelo formatado, de uma metodologia em que vão poder participar de forma efetiva e realmente produtiva.

PEC é o Programa de Excelência Carris. Ele tem por objetivo integrar as gestões administrativa e operacional, otimizando os processos de comunicação, finanças, tecnologia da informação, recursos humanos, insumos e frota. Aqui nós vamos construir um grande programa, que, na verdade, vai ser o programa que vai consolidar todos esses projetos e sistematizar a gestão de qualidade.

Gestão à Vista. Divulgar, de forma transparente, os resultados, ações e tendências de desempenho da empresa.

O projeto Eficiência em Resultados. O Orçamento Base Zero é uma ferramenta orçamentária que possibilita ao administrador um controle amplo dos gastos da empresa, tendo como objetivo questionar a estrutura de despesas de custos. Busca economias potenciais facilitando o planejamento financeiro. Isso tudo é porque não temos como ter uma visão de futuro, se não tivermos um meio para que possamos controlar o que vamos gastar. Se gastarmos mais, como ajustar isso dentro do nosso processo, para que a empresa possa se manter com as suas despesas atreladas à receita que ela gera.

Segurança Patrimonial. Implantar um conjunto de medidas de prevenção mitigando perdas patrimoniais e atuando de forma preventiva e contingencial. Hoje nós temos um grande desafio que é garantir que o patrimônio da empresa, que não é o patrimônio da direção, ele é um patrimônio dos colaboradores da Carris, seja protegido.

Segurança da Informação Risco Zero. Implantar um conjunto de práticas e controles de diretrizes, normas e procedimentos, para mitigar o risco de perdas, violação, garantindo a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da informação. O modelo de segurança é um modelo que dá perpetuidade para a empresa. Uma empresa que não tem uma gestão de Risco Zero para sua informação, ela está exposta. Jurídico – princípio da eficácia. Estabelecer controles de forma, administrar demandas e passivos de forma eficiente, mitigando riscos e potencializando resultados. Aqui a gente traz o papel fundamental que a nossa área jurídica passa a ter dentro da empresa num contexto de olhar todas as demandas que hoje nós temos, sejam por passivos jurídicos ou aqueles que possivelmente possam ser gerados, de tal forma que

isso possa reproduzir o menor risco para a empresa e que possa, a partir dali, oportunizar ganhos e até a gente conseguir chegar numa redução de custos.

Projeto de eficiência de operações. Está ligado diretamente com o pilar de gestão de operações. Nós temos os indicadores de alta performance, monitorar e potencializar indicadores de desempenho operacional e de manutenção através de ferramentas tecnológicas e de gestão, com a finalidade de entregar o melhor serviço de transporte de Porto Alegre. Hoje, a Carris, com todas as dificuldades financeiras que tem, através dos dados publicados pela EPTC, é ainda a melhor empresa de transporte de Porto Alegre e está sendo indicada no Top of Mind como sendo uma das melhores empresas. Então, a gente entende que potencializar esses indicadores de performance operacional é dar para esta empresa muito mais do que a gente consegue hoje visualizar dentro das condições que trabalhamos.

Tecnologias embarcadas. Implantar um sistema inteligente de transporte, integrando o rastreamento da frota por GPS; implantação do controle operacional; disponibilização do aplicativo para informações em tempo real aos usuários, modernizando os sistemas de câmeras embarcadas; implantação da tecnologia de reconhecimento facial para mitigação de fraudes; evasão de receitas e de tecnologias de pagamento de passagens com cartão de crédito. Aqui é um projeto bem ousado, onde sabemos que com todo o modelo que temos hoje de transporte, precisamos avançar em termos de modernidade e podemos chegar a essas tecnologias de tal forma que se consiga ampliar as receitas da empresa. Quando a gente consegue identificar alguém que está fazendo mau uso de um cartão, nós estamos dando o direito daquele que paga a passagem ter certeza de que o seu dinheiro está sendo bem utilizado.

Centro de operações. Implantar um centro operacional objetivando o monitoramento em tempo real, permitindo a tomada de decisão imediata. Com isso, no momento em que nós estamos acompanhando o que está acontecendo, fica muito fácil para que sejam feitas as devidas ações corretivas que são necessárias para que a empresa possa ter um modelo sustentável, decisões imediatas e eficazes que garantam a execução da operação planejada corrigindo as falhas, antevendo os problemas que possam comprometer a qualidade do serviço prestado.

Padronização da frota. Padronizar a frota de veículos para gerar uma economia de escala otimizando custos de manutenção e de qualificação da mão de obra. Aqui nós temos uma grande oportunidade de realmente conseguir grandes ganhos. Hoje a Carris tem em torno de cinco modelos de ônibus, isso faz com que a gente tenha de ter um estoque extremamente robusto, extremamente inchado, porque, se eu trabalho com cinco tipos diferentes, eu tenho que ter cinco tipos de motores, cinco tipos de parafuso. Isso faz com que o custo operacional da empresa se torne um custo muito alto. Então esse desafio de padronizar a frota traz para a empresa uma garantia de que o meu custo contínuo passa a ser mais adequado à qualidade da empresa. Não adianta eu economizar no meu processo de aquisição se o meu custo de manutenção vai ser absurdamente alto! E vocês sabem que qualquer veículo, qualquer bem, ao passar do tempo, quanto mais velho ele fica, mais manutenção gera. Se ele já é um veículo que está para sair de linha, eu tenho uma tendência de ter um custo mais alto de manutenção, porque essa peça

pode se tornar mais rara no mercado e eu tenho de fazer um investimento mais alto para poder suprir a minha necessidade de manutenção.

Basicamente, dentro deste período em que nós estamos - eu estou há duas semanas na presidência da empresa, já estava desde o final de fevereiro atuando na área administrativa financeira – realmente muito comprometidos, somos profissionais oriundos de empresas de mercado, e, quando recebemos esta proposta para estarmos na Carris, foi realmente por opção. Entendemos que nós, como cidadãos de Porto Alegre, poderíamos fazer mais do que apenas como profissional, e, ao receber esta oportunidade, entendemos que para nós foi e é um privilégio estar dentro desta empresa. Realmente é uma grande empresa que merece todo o respeito e todo o cuidado que desejamos impor. Então, quando a gente fala daquele projeto - muito prazer, sou Carris - tivemos a oportunidade de conversar com muitas pessoas, inclusive na semana passada fiquei bem emocionada com uma colaboradora que trouxe para mim a esperança que tinha no nosso trabalho. E a gente só vai transformar essa empresa em uma empresa melhor se as pessoas que lá estiverem entenderem seu papel dentro da sua caixa. Quando a gente fala na construção dos pilares, dizemos que hoje temos dois mil tijolinhos que compõem a estrutura daquela casa que tem quatro pilares de gestão, uma base de integração e um foco muito direcionado em torná-la uma empresa sustentável.

Nós não estamos nos apegando ao passado porque não podemos mudar o que aconteceu, podemos mudar o tem para ser feito para frente. É um desafio realmente audacioso, é um desafio que requer um tempo para que a gente possa implementar as coisas, mas não vai ser feito sozinho. Hoje na reunião que tivemos com um grupo de colaboradores, fiz questão de dizer algo que acho muito importante: os prédios estão aí, podem ser feitos pelos melhores arquitetos e engenheiros, mas só vão ter vida e força se as pessoas estiverem engajadas e comprometidas para dar vida para que o negócio continue existindo. Esta equipe que está aqui, eu, o Flávio, a Jacqueline e o Alessandro, está realmente muito incumbida em fazer dessa empresa aquela potência que ela foi durante 150 anos praticamente. Eu quero que vocês possam contar conosco. Quando nós recebemos este convite do Sabino para estar aqui, tínhamos uma certa preocupação, porque, na verdade são só três meses. Nós gostaríamos de estar aqui oferecendo mais possibilidades, mais oportunidades, mas, lamentavelmente, nós tivemos que realmente mergulhar dentro de uma análise bem profunda da necessidade da empresa para poder chegar aqui hoje e construir esse planejamento. Estamos à disposição, agradecemos, então, a todos que aqui estão presentes e que nos prestigiam, e pedimos que, cada um de vocês, como cidadão, possa nos ajudar a construir e trazer a essa empresa, que é o orgulho de Porto Alegre, o futuro que ela realmente merece. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Obrigado, Sra. Helen. Eu a convido a fazer parte à Mesa.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu fico muito contente em poder tratar da nossa empresa aqui neste plenário. Nós já discutimos muitas vezes, já denunciámos, já pedimos socorro, e os funcionários já estiveram aqui em muitos momentos. Eu também quero muito acreditar que, e é o que eu estou entendendo na tua fala, Presidente Helen, a Carris é uma empresa viável, ela pode ser lucrativa e pode ser uma empresa de alta qualidade, de bom atendimento e voltar a ser uma referência. Por tudo o que escutei e pelo que está proposto para ser colocado em curso. E essa é a nossa crença na Carris: que ela seja balizadora do sistema, que ela seja instrumento tencionador da terceirização, para avançar na qualidade e no controle de custos, para chegarmos numa tarifa adequada, com condições de avançar para políticas públicas importantes, como a do atendimento à juventude, criança e adolescente, ao estudante, para o transporte público favorecer principalmente esses usuários, até chegar, quiçá, ao passe livre, que é o nosso sonho, para os nossos estudantes poderem andar pela Cidade não apenas para ir à aula, mas também para ir aos espaços culturais, biblioteca, reunião de grupos, 2º turno da escola, grupos de estudos, reuniões, enfim, em outros horários.

Sobre a Carris, quero deixar alguns elementos para estudo e questionamento. As últimas denúncias que recebemos são muito recentes, de haver 16 ônibus articulados fora das ruas, do trabalho, por dificuldade em reposição de peças, de pneus, interrupção de fluxo por não pagar fornecedores – queria lhe ouvir quanto a isso – de empresas que não estariam fornecendo os insumos porque a Carris não está pagando, em que nível nós estamos nesse controle, na recuperação desse controle, na antecipação dos problemas para otimização dos nossos ônibus.

Já vi que a senhora já identificou esses cinco modelos diferentes, algo que os funcionários já traziam, que é muito difícil para a Carris ficar fazendo licitações diferenciadas, porque isso prejudica o preço e das compras. Pelo jeito o problema já está identificado. Gostaria de sublinhar a necessária parceria com os funcionários, que a senhora chama de colaboradores, já vi que os está reunindo, está construindo. Tenho a convicção de que passa por essa parceria, por esse engajamento a construção de parâmetros, a indicação de melhorias. Tenho certeza que todos os funcionários da Carris, com maior ou menor condição de colaborar, querem ver a Carris sustentável, forte, exemplar e sendo muito respeitada e elogiada na nossa Cidade. Então, a parceria, a gestão, o envolvimento, o monitoramento com os funcionários, para nós, é fundamental.

Quero levantar também o tema dos prédios inacabados na Carris, porque é inaceitável que tenhamos lá um elefante branco, um edifício que, acho que já são cinco, seis anos que está lá paralisado. E o que vamos fazer com ele? São recursos que nós estamos perdendo, que perspectiva está colocada? E a creche, que era para atender os filhos dos trabalhadores da Carris, que tem recurso público colocado ali, recursos da Educação, ficou nos pilares do primeiro piso, nós pressionamos bastante nesse sentido, mas não temos perspectiva da sua retomada. E me parece uma política pública importante e um investimento, um espaço que está ali colocado. Para nós, encerro dizendo isso, a Carris é um bem precioso, é um patrimônio e queremos vê-la no seu

ótimo. Então, na medida em que pudermos colaborar, acompanhar, a nossa posição é nesse sentido. Nós tínhamos e temos muito medo da fala de alguns momentos do Prefeito Marchezan, de que se alguém quiser comprar a Carris, ele a vende, como falou na Federasul, ou falou em outros momentos em privatização.

Nós somos absolutamente contrários à privatização dessa empresa. Achamos que, sim, é possível fazer uma excelente gestão de competência participativa e mantê-la pública para ser referência do sistema. Queria ouvir o Secretário também sobre essa intenção do Prefeito da privatização. Queremos dizer que cerraremos fileiras contrárias a essa medida para sanear a Carris. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Sr. Secretário, Ver. Elizandro Sabino, querido colega daqui que está emprestado para o Executivo e, certamente, se dedicando ao máximo, como é do seu costume, Sra. Helen Machado, Presidente da Carris, escutei, olhei muito atentamente a sua apresentação, isso é o básico de todos os administradores públicos e privados. Eu gostei da aliança que V. S.^a quer fazer com os funcionários, isso é importantíssimo. Eu ouvi também muitas queixas dessa falta de entrosamento no passado, acho que isso é muito importante. Agora, eu queria lhe pedir uma coisa: a comunicação com os funcionários é muito importante e a comunicação com o lado de fora é muito importante também. É do meu feitio falar na frente: a senhora, por exemplo, não atende telefone de Vereador. Eu tentei fazer uma gentileza para não a convocar, como me pediu o Ver. Felipe Camozzato, para a Comissão de Orçamento e Finanças, para saber da situação. Eu não sabia que a senhora estaria aqui hoje, tentei falar duas, três, quatro vezes pelo telefone celular, mas não consegui. E não consegui o seu telefone celular. Se um Vereador não consegue falar com a senhora, provavelmente seja a sua assessoria, que ainda quer se apresentar. Eu quero acreditar nisso, que seja a assessoria, que ainda quer pedir “Qual é o assunto? Como pode? Quem sabe na semana que vem”. Não, o Vereador, assim como a senhora, tem que dar respostas rápidas, ainda mais para outro Vereador, que havia me solicitado. Eu sou Presidente da Comissão, e o ver. Felipe Camozzato pediu para lhe fazer esse convite, e a senhora não atendeu o telefone. Eu já hoje estava disposto a fazer uma convocação, Secretário Sabino, e uma queixa para o senhor, que é o chefe, mas felizmente o senhor e a Presidente estão aqui hoje. Então fica registrado aqui, para não parecer fofoca, essa coisa. O Vereador precisa e deve ter respostas – sim ou não –, e nesse caso não era nem uma cobrança, era um convite para vir à Comissão. Provavelmente, hoje o Ver. Camozzato sintia-se atendido com a sua presença junto com o Secretário. Então, só para fazer esse registro da importância da comunicação. Perto da gente às vezes acontece, com Vereador, com Secretário: “Não consigo falar,

Secretário”, às vezes o Secretário nem sabe disso. A senhora também, provavelmente, nem saiba disso. Foi o Seu Joel que fez a curva lá, vamos dar nome aos bois.

Voltando para a nossa importante empresa Carris. Esta parte aqui das intenções está muito boa, só que eu acho que nós temos coisas urgentes já para decidir, coisas para as quais a Presidente precisa do Secretário, precisa do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Vereadores, todos para ajudar. Pelo que eu vejo, a situação é grave e vem se arrastando há muito tempo, o déficit é muito grave. Se não pagar este mês o fornecedor, tem que pagar mês que vem, senão não vai ter óleo, não vai ter o pneu – tem que pagar. A Carris é muito importante para a Cidade e precisa ter essa visão das linhas que são deficitárias, porque provavelmente outras empresas não queriam linhas deficitárias, provavelmente o T, eu não sei, mas acho que é o que mais recebe a segunda passagem, as linhas dos Ts, até por que elas passam por toda a Cidade. Isso dá um gasto sempre para a mesma empresa, sempre para a Carris. Então eu acho que tem que se fazer esse estudo urgente, ver quais são as medidas urgentes que podem e devem ser tomadas. A Carris é uma empresa que nós todos gostamos muito e queremos a solução. Então me coloco à disposição, a nossa Bancada toda, a Ver.^a Nádia, o Ver. Carús, o Ver. Mendes Ribeiro, o Ver. Valter Nagelstein e agora o Ver. João Bosco Vaz também. Nós queremos ajudar. Nós temos o bloco Independente aqui, independente de qualquer coisa, nós somos comprometidos com a Cidade e queremos ajudar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Secretário Sabino, realmente fiquei impressionado com a envergadura do projeto de recuperação da empresa e da elevação do estímulo ao corpo funcional. Parabéns, desejo sucesso, que esse projeto seja implementado e que a nossa Carris continue sendo a melhor empresa de transportes de Porto Alegre.

Quero aproveitar, como Presidente da Frente Parlamentar para a Melhoria do Trânsito – a Frentrânsito, Frente da qual V. Exa. faz parte, Sr. Presidente, para comunicar que realizaremos, nesta Casa, no próximo dia 10 de maio, uma reunião de trabalho, já agendada com o Presidente da EPTC. Queremos, Secretário Sabino, a sua presença e também a da Presidente da Carris, porque nós queremos realmente fazer uma reunião de trabalho visando a melhorar o trânsito da nossa Cidade e, conseqüentemente, melhorar o transporte de passageiros da nossa Capital. Muito obrigado, sucesso. Seja bem-vindo. A Sra. Helen, que está há duas semanas lá, já nos apresenta um projeto importante, de grande envergadura e tenho certeza de que a nossa bancada dos Vereadores Cassiá Carpes, Mônica Leal e Matheus Ayres, que já está tratando também muito fortemente do tema da mobilidade urbana, deseja pleno sucesso nessa difícil tarefa de recuperação da nossa querida Carris. Muito obrigado e meus parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O teu projeto, Helen, eu fiquei atento, olhando, ouvindo a tua fala, achei uma maravilha. Eu acho que não tem ponto nenhum ali que a gente possa apontar. Há três anos eu ia muito na Carris, sempre convidado pelo Joceli, conheço aquele pessoal em volta ali da Carris, as famílias dali, por ter sido jogador de futebol, levava também ali alguns jogadores veteranos, ex-jogadores do Grêmio, fazíamos no sábado uma grande confraternização com os motoristas da Carris - que conhecemos muito -, e, depois do futebol, aquele churrasquinho, os filhos.

Eu ouvi atentamente, Helen, quando falavas do lazer. Porque o que faz a gente gostar daquele lugar onde a gente trabalha é a nossa família, principalmente os filhos; quando os filhos estão orgulhosos por aquilo que o pai faz, aí, sim, vai haver aquela apresentação: “Muito prazer, eu sou Carris!” Esses pais estarão supercontentes sabendo que os seus filhos estão dentro da Carris de alguma maneira, praticando algum ato de lazer – esporte, vôlei, basquete. Se tem algum professor de Educação Física, algum estagiário, que possa sustentar uma atividade física, por exemplo, para a criança, que possa ir no turno que não tem aula praticar algum esporte na Carris, pois seus pais estão no volante dos ônibus, conduzindo muitas vidas e ali eles estão contentes e sabendo que a cabeça está voltada somente a levar essas vidas aos seus destinos.

Helen, eu ouvi quando falavas da programação do BIC, é uma sugestão, viajando pelo Brasil percebi que todas as grandes fábricas já propõem a ginástica laboral aos seus empregados - isso é muito importante para todos nós! Às vezes, a gente não tem noção de que os motoristas carregam mais de 500 mil vidas por dia. Vejam só a quantidade de vidas que ele tem nas mãos; trabalha no seu dia a dia com essas vidas. Esse cara tem que estar muito bem, com o coração muito contente e a cabeça muito boa.

É importante essa confraternização, Ver. Elizandro Sabino, é muito importante. A gente vê isso aqui conosco, essa alegria, conversar, brincar, isso faz parte do ser humano. É mais ou menos isso que eu queria dizer. O senhor sabe que o esporte me deu toda essa bagagem de confraternização, de companheirismo, eu acho que a gente só vai ser bem sucedido, só vai render bem naquilo que a gente faz, quando a gente pensa assim dentro da gente: somos companheiros, dar aquela ajuda, ser solidário, isso faz parte de uma grande empresa que é a Carris. Parabéns! Espero que voltemos a fazer aquela Carris em que todos se sintam como o senhor disse: eu sou Carris, muito prazer! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Secretário Elizandro Sabino, mais uma vez comparecendo a esta Casa e também à Presidente da Carris, que eu estou conhecendo hoje, muito prazer! É importante que venha, porque o primeiro Presidente da Carris hoje está exercendo a função de Presidente do Conselho de Administração, e nós temos uma nova direção, e é importante que esta Casa tome conhecimento não só de quem exerce a função, mas também dos projetos que se pensam a respeito disso.

Eu vim aqui só fazer dois registros importantes que eu julgo pertinentes na medida em que vem a direção da Carris aqui fazer a exposição do que tem planejado para os próximos quatro anos. E já fiquei um pouco aliviado, porque eu vi que o Governo não anunciou um plano de privatização, mas talvez seja um plano de recuperação ou de afirmação de uma gestão mais eficiente da Carris. Eu confesso que me assustei, achei que hoje seria anunciado um plano de privatização. Não foi, felizmente. Esse é um plano de recuperação, até porque, principalmente nos aspectos da gestão financeira, é preciso qualificar bastante e alcançar um equilíbrio nesse sentido. E há vários dados que justificam a permanência dos serviços prestados pela Carris pública, e são dados deste ano, que frente ao serviço mal prestado pelos consórcios, em muitas situações, acaba se diferenciando positivamente. Essa notícia é de 13 de abril: “Carris lidera os índices de qualidade do transporte público”. Frente aos outros três consórcios que também prestam esse serviço em Porto Alegre, a Carris lidera. Só para que vocês tenham uma ideia destes números: nos primeiros três meses de 2017, a Carris foi a empresa que recebeu o menor número de reclamações se comparada a outros consórcios. No total do trimestre a Carris aparece como a empresa com menos reclamações. Foram quase quatro vezes menos do que um dos consórcios que apresentou o maior número. No total de um bimestre, a Carris foi a empresa com o maior índice de cumprimento das viagens, indicador avaliado pelo órgão gestor, EPTC, através do Sistema Soma. Também é importante que os outros grupos apresentaram um desempenho muito abaixo. No índice das viagens realizadas, a Carris é a que melhor apresenta dados de qualidade. E também no que diz respeito ao cumprimento dos horários, porque o que temos recebido de reclamações do cidadão usuário do transporte coletivo de Porto Alegre sobre dois pontos, que são o atraso de itinerários de algumas linhas, e por uma infeliz coincidência as reclamações por esses atrasos vêm daquelas regiões mais distantes, onde o trabalhador tem que cumprir enorme tempo de percurso até chegar ao seu local de trabalho na Restinga, no Extremo-Sul, na Serraria, nestes bairros mais afastados é onde se tem o maior número de reclamações de parte dos consórcios, e felizmente a Carris tem cumprido de maneira mais qualificada, frente a outras empresas, o cumprimento desses horários. Também tem uma reclamação muito grande, e encaminhamos vários pedidos de providência para a EPTC, através da Secretaria de Infraestrutura de que as empresas têm uma média, na Restinga, por exemplo, de quatro a cinco ônibus quebrados por dia, e os consórcios não dão conta desta manutenção. É uma prova de que a Carris, mesmo com as dificuldades que têm enfrentado, ainda assim presta um serviço de maior qualidade. Quis fazer essa referência porque muitas vezes o discurso repetido da crise acaba encobrindo aquilo que

é bom e é executado pelo Poder Público, e a Carris, mesmo sendo um órgão que teve, sim, nos últimos anos, uma necessidade de aporte financeiro por parte da Prefeitura, não prescindiu da prestação qualificada dos serviços à população. Isso se comprova até mesmo no primeiro trimestre desse ano. Então, eu confesso, e falo aqui aos Vereadores e para aqueles que nos assistem pela TV Câmara, que saio desse Comparecimento...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. ANDRÉ CARÚS: ...aliviado, porque vejo que o Governo está reavaliando a possibilidade de privatização da Carris, que é uma empresa pública do transporte coletivo referência no Brasil. E muitas vezes serviu como modelo até para outros países na prestação de serviços. Se o Governo está reavaliando a privatização da Carris, é porque também pode avaliar muitos outros pontos que trazem prejuízo ao cidadão e aos trabalhadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

O SR. ROBERTO ROBAINA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu acho que a presença, em Comparecimento, do Secretário e da Presidente da Carris é muito importante, embora eu tenha visto isso repetido também na fala do O Ver. Idenir Cecchim, eu acho que um evento como esse deve ser comunicado com antecedência. Nós soubemos da presença das autoridades aqui hoje pela manhã. Acho muito importante que tenha antecedência para que se possa dar maior densidade ao debate. Inclusive, de preferência, coma a participação mais ampla. Porque uma empresa como a Carris é uma empresa que tem uma riqueza, e a riqueza, sobretudo, dessa empresa é dada pelo seu corpo funcional. Nós sabemos e o Ver. André Carús fez a menção aqui a dados deste ano. Nós sabemos que a Carris tem muitos problemas, muitos problemas. Mas os problemas do sistema de transportes, os das empresas privadas são superiores aos problemas da Carris do ponto de vista do atendimento e do interesse público. Tanto que todos os índices de prestação de serviços da Carris são melhores. Ou agora, nós já temos, na verdade, que dizer, menos piores, porque, de fato, a situação também da Carris está ruim. A Carris está num processo de sucateamento que não vem de agora. Eu acompanhei, acompanho bastante a Carris, sei que o corpo de funcionários da Carris é altamente qualificado, é bastante trabalhador, mas está muito desgastado pelas sucessivas Administrações que não têm respeitado esse corpo funcional e não têm defendido a empresa adequadamente. Então, nós temos casos como linhas de horários que não vêm sendo cumpridas e multas que vêm sendo aplicadas à empresa, pelo fato de que nós temos veículos sem a devida manutenção. Esses veículos

sem a devida manutenção, além de trazerem prejuízo para empresa, que é autuada, além de preocuparem os funcionários, que querem que a empresa tenha qualidade e preste um bom serviço, evidentemente, afetam a população, e os primeiros que são responsabilizados por essa prestação ruim de serviço são os próprios funcionários, a própria tripulação. A tripulação, os rodoviários, os trabalhadores, os cobradores, os motoristas não têm responsabilidade pela falta de manutenção dos ônibus. Não têm essa responsabilidade! Só que a população, ao não ser esclarecida, às vezes, acaba, inclusive, responsabilizando os trabalhadores. Então, a situação da Carris é uma situação preocupante, porque há uma Administração que tem sido ruim. Nos Governos anteriores, tem sido ruim. Eu fico muito preocupado, porque acho que o Governo Marchezan tem uma lógica que é a lógica, isso tem sido frequente no que diz respeito ao funcionalismo de modo geral, de ameaça constante de que vai deixar de pagar os salários. Imaginem uma família, uma classe trabalhadora, uma família de trabalhadores com essa ameaça o tempo inteiro, é dia sim e outro também, o Prefeito ameaçando o não pagamento dos salários e, na Carris, é um dia sim, o outro também, o Prefeito ameaçando com a privatização da Carris. Isso é péssimo, porque a Carris tem que ser defendida como empresa pública, e o Prefeito tem que ser o principal responsável por defender esse caráter público da empresa. E o Prefeito não tem feito isso! Isso é muito preocupante, até porque o Prefeito Marchezan diz que a Carris tem muitos problemas, que a Carris tem que ser privatizada se não solucionar os seus problemas, mas o próprio Prefeito demorou 30 dias para nomear o diretor-presidente da empresa, nomeou um diretor-presidente para a empresa que ficou 20 dias no comando e pediu para sair. Quer dizer, dos 100 dias de Governo, a metade...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. ROBERTO ROBAINA: ...Depois, Presidente, vou usar também o tempo de liderança do PSOL, por favor. Obrigado.

Então, o Prefeito, neste caso, tem uma atitude de desrespeito com a empresa, porque o Prefeito é o responsável por garantir que haja nomeação de uma administração e, durante a metade do seu Governo, a Carris simplesmente não teve administrador. Então, há, evidentemente, um prejuízo para a própria empresa. Eu espero que a direção que está à frente da companhia agora perceba este problema e ajude a incidir, para que a empresa pública seja defendida. Isso é fundamental para regular o mercado. Não é à toa que com tanto sucateamento, com tantos problemas, a Carris é melhor do que as empresas privadas!

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Roberto Robaina prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Obrigado, Presidente. Então não é à toa! As empresas privadas têm uma lógica simplesmente de lucro, é uma lógica! A empresa pública presta um serviço público, e a direção dessa empresa pública tem que ter, em primeiro lugar, essa preocupação. Eu acho, inclusive, que não é nenhum terror, no caso de uma empresa pública, ainda mais prestando um serviço essencial, que haja subsídio público. Outra coisa é que a administração tem que ser boa; outra coisa é que os cargos de confiança não podem ser em excesso, como sempre foram na Carris; outra coisa é que não se pode fazer compras mal feitas, não se pode não ter controle público sobre o que ocorre na empresa. É preciso ter o máximo de responsabilidade, é preciso ter o máximo de transparência, o máximo de competência, mas isso não quer dizer que o transporte público não deva ser encarado como serviço essencial e portanto também um dever do Estado, um dever do ente municipal para com a população, a população necessita de um serviço público decente, um serviço público de transporte decente. Eu creio que, desse ponto de vista, o elemento essencial – e eu vejo que vocês ainda não tiveram tempo, provavelmente, mas o Governo já está há mais de 100 dias – é que falta um trabalho de valorização dos servidores, dos trabalhadores da Carris, e aqui eu não me refiro sequer à questão salarial, que, evidentemente, sempre é um motivo de conflito – é lógico que os trabalhadores sempre querem ter uma remuneração melhor, e, num País com esse nível de recessão e com esse nível de empobrecimento da população, a luta por salário é um direito legítimo –, mas eu me refiro à participação no controle da empresa. Os rodoviários conhecem muito os trabalhadores da Carris, são anos e anos de competência, de experiência, de capacidade de trabalho; conhecem a empresa melhor que qualquer burocrata ou qualquer técnico que possa ir para lá. Então tratar de empoderar os trabalhadores é fundamental. Isso significa confiar na competência da classe trabalhadora para ajudar a gerenciar uma empresa do porte da Carris; significa respeitar os trabalhadores; significa empoderar; significa respeitar a liberdade de organização sindical, também. Isso tem muita importância!

Amanhã, nós vamos ter uma grande greve geral no País, vai ser uma enorme greve geral. O Cecchim falava sobre a questão do feriado, mas é muito mais do que um feriado, é uma greve geral efetiva. Quem não quiser perceber isso, pode; mas é um fato incontestável: há um movimento enorme para parar o País, praticamente sem comando. Já não é como as greves gerais anteriores, que sempre tinham uma referência política – nos anos 1980, do PT e da CUT. Essa não é assim, é um gigante que está se movendo, razoavelmente sem comando, mas com o programa claro de impedir as reformas neoliberais que o Governo corrupto do Sr. Michel Temer está tentando implementar. E, amanhã, as empresas de ônibus em Porto Alegre vão paralisar. Os rodoviários estão com capacidade de organização e de mobilização e vão paralisar. A empresa Carris tem que tentar dar um exemplo, inclusive em relação às empresas privadas, que, na sua sede de exploração, na sua sede de repressão, querem sempre atacar os trabalhadores, desesperadamente. A última deles – não levaram sequer judicialmente – foi tentar fazer uma ação judicial, novamente, contra o PSOL, contra o Sindicato dos Rodoviários, contra o Weber, que é um ativista sindical, contra o Bloco de Luta. Os empresários privados fizeram uma ação para que o pessoal não vá amanhã às garagens de ônibus. Eu

estarei lá, inclusive na porta da Carris, conversando com os trabalhadores para que participem dessa grande greve geral, que vai parar o País, para que a gente tente derrotar a reforma neoliberal. A Carris, como empresa, ao invés de ter essa lógica desses empresários privados que só querem atacar a classe trabalhadora, deve entender que esse movimento também é um movimento para defender a Carris, porque é uma empresa pública que está sendo sucateada por uma lógica de não se dar importância para o usuário, para aqueles que necessitam do serviço público. É essa lógica a favor da Carris, a favor do serviço público e a favor dos trabalhadores rodoviários que nós defendemos e esperamos que possamos ter muitos momentos de colaboração para defender a Empresa. Esperamos que vocês nos ajudem a demover o Governo...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Paulo Brum está com a palavra.

O SR. PAULO BRUM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sra. Helen, quero fazer uma referência ao carinho especial que temos pela Carris. Em 1996, a Carris foi a primeira empresa do Estado e uma das primeiras do País a adaptar ônibus para o uso de pessoas com deficiência física, notadamente àqueles que utilizam cadeira de rodas. Naquela época, andar de ônibus, para nós cadeirantes, era um sonho, uma utopia, e, felizmente, a nossa Carris foi a primeira empresa a disponibilizar sete veículos adaptados, lá em 1996! Para se ter uma ideia desse feito, somente em 2000 a lei federal tratou dos ônibus com acessibilidade. Portanto, quero fazer esse registro. Agora, a própria lei prevê que todos os ônibus sejam adaptados e acessíveis para que o cidadão, na sua cadeira de rodas, possa ter o seu direito de ir e vir.

Então, eu quero fazer esse relato e dizer à Sra. Helen, à sua diretoria, ao nosso secretário, que a Bancada do PTB, este Vereador, Paulo Brum, o Ver. Dr. Goulart, o Ver. Luciano Marcantônio, o nosso Presidente – me permite, Presidente, falar em seu nome – coloca-se à disposição da Carris, para que a nossa Carris volte a ser a excelência que sempre foi. Nós temos certeza de que, com a administração correta, transparente e eficiente, nós iremos recuperar essa grandiosidade da nossa companhia.

Eu quero aproveitar, também, secretário, a presença de V. Exa. para dizer que conversávamos no Gabinete do Prefeito, e eu tenho uma sugestão para que V. Exa. encampe comigo essa ideia, de nós colocarmos a acessibilidade junto à Secretaria de Infraestrutura, porque, na verdade, tem tudo a ver com infraestrutura, tem tudo a ver com obras, já que a infraestrutura já detém o “guarda-chuva” da EPTC, da própria Carris que trata do transporte. Nós achamos que a acessibilidade seria, portanto, de bom alvitre que ela ficasse junto à infraestrutura. Já tenho agendado com o Sr. Prefeito, pedi que o nosso Líder do Governo faça essa interferência, para que, antes de vir esse projeto para a Câmara, nós possamos tentar corrigir essa fato e fazer com que a acessibilidade

tenha ação junto à infraestrutura. Quero contar com V. Exa. para mais esse pleito. Que Deus ilumine a todos. Estamos juntos nessa batalha. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria de iniciar parabenizando a Helen pela posição, por assumir esse desafio – é uma decisão muito difícil. Eu verifiquei o seu currículo, é um currículo extremamente qualificado, e fico feliz em ter alguém de extrema competência à frente da empresa. Por isso saúdo pela coragem em assumir o desafio. Eu estou, de certa forma, insatisfeito com que estou vendo aqui. Eu tenho uma posição muito aberta é muito clara pela privatização da Carris. E aliás, eu aproveitaria para convidar os colegas a acompanhar a gestão de qualquer empresa privada que tenha quase R\$ 150 milhões de faturamento como é a Carris.

Uma apresentação como essa que foi feita aqui é insuficiente para os Vereadores, para os *stakeholders*, para quem é a sociedade interessada em saber o que acontece numa empresa estatal. Ela é insuficiente, porque ela não fornece subsídios para dizer como as coisas estão e para onde elas irão. Eu entendo e compartilho da situação em que vocês se encontram de estarem há muito pouco tempo na empresa. São duas semanas de presidência, e por isso eu entendo também que não é possível se desenvolver muita coisa nesse curto período de tempo.

De qualquer forma, eu não gosto quando ouço os argumentos que tanto tu mencionaste aqui, quanto o Ver. Roberto Robaina e o Ver. André Carús, de que a Carris tem muito bons dados, grandes números e que é a melhor empresa de transporte público da Cidade ou do País. Não gosto não porque ele é a melhor, isso é muito bom; eu não gosto porque o custo disso é muito elevado. Esse é o custo que Porto Alegre paga por ter a melhor empresa do País, são praticamente quatro anos de orçamento da Secretaria de Segurança Pública, então eu acredito que isso precisa ser repensado. O problema é a Helen ou a Diretoria? O problema é a Carris? Eu acredito que não; aliás, tenho convicção de que não é a Helen, tampouco é a nova gestão. O problema, na minha opinião são três: o primeiro deles é termos uma estatal de transporte num Município brasileiro, enquanto a gente tem tantos outros problemas para cuidar. Aliás, estamos perdendo tempo do Parlamento tendo que discutir os problemas de uma estatal de transporte; poderíamos estar dando atenção para a segurança, saúde e educação, áreas muito mais prioritárias do que uma estatal de transporte.

Segundo, um mercado oligopolizado, mas com monopólio de linhas, isso também é um problema. Quando não tem concorrência, o que a gente tem é ineficiência. Então, precisamos ter um olhar para a concorrência e isso me leva ao último ponto e o principal deles, que não há como não ter um oligopólio e monopólio de linhas ou não há como não ter uma estatal de transporte quando o nosso modelo de

organização, na própria Prefeitura, concebe isso. Por isso que a nossa estrutura burocrática de linhas que impede de fazer muitas mudanças na Carris não impede porque você não quer fazer, mas sim porque existe uma legislação que lhe impõe restrições, uma legislação antiquada, retrógrada, burocrática, que determina quantas linhas tem que ter no Município, quantos ônibus, qual a idade desses ônibus, em que lugares têm que parar, quais paradas vão estar... Enfim, isso acaba com o planejamento de uma empresa, isso a engessa. E pior, todos esses custos que são impostos não dão também a liberdade para a empresa decidir qual é o seu preço, porque o preço é debatido aqui, é debatido politicamente. Então, tu tens os dois lados engessados, e isso é um pavor. Aliás, eu acho extremamente curiosa a reclamação de preço que geralmente fazem as bancadas do PT, do PSOL e de outros partidos que votam por mais linhas, mais horários, mais ar-condicionado, mais isenções, mais benefícios, mais salários, mais veículos, mais servidores, mais modernização de frotas, mais direitos trabalhistas.

Senhores, resumindo a história, tudo isso é ótimo, por isso citei, mas, convenhamos, isso tem um preço, e a gente não pode ignorar que as coisas têm custo. Portanto, o que gostaria de dizer é que a Carris seja utilizada não para melhorar a sua gestão e para entregar uma empresa mais bem gerenciada ao final desses quatro anos, mas, sim, que ela sirva de modelo e de exemplo para a gente mudar esse sistema de transporte público da nossa Cidade, para deixá-lo mais eficiente, barato e possível de ser gerenciado e fiscalizado pelo cidadão de Porto Alegre, o usuário desse serviço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Presidente; colega Ver. Elizandro Sabino, é sempre um prazer tê-lo de volta na nossa Casa; Sra. Helen Machado, seja bem-vinda nesse novo desafio, que é um desafio dirigir uma empresa que faz, apesar de o Ver. Camozzato achar que não, um trabalho social na Cidade de Porto Alegre. Ela consegue, Ver. Camozzato, unir quem mora na Restinga até o aeroporto; não que o pessoal da Restinga viaje muito, mas que permite que as pessoas façam esse trecho, consegue unir o extremo-sul à zona norte de Porto Alegre, o Leopoldina ao Beira-Rio, a transversalidade que nenhuma empresa de ônibus quer fazer em Porto Alegre em função do percurso ser muito longo, em função das pessoas andarem muito nesses ônibus, e atinge pessoas de baixa renda. Não é à toa que alguns setores propõem que a passagem seja por quilômetro. Aí, cada vez mais dificulta a situação da Carris. Mas eu acho que a gente nunca perde tempo, quando discute as questões de Porto Alegre que envolvem a vida das pessoas. Também se ouvem coisas que me fazem acreditar que começam a ser ditas algumas verdades. “Tinha” muitos CCs na Carris, “foram” muitos CCs na Carris, isso é bom. Nós temos certeza de que iremos diminuir mais ainda o número de CCs na Carris, como estamos diminuindo em toda a administração pública, em todas as

empresas públicas. Já começam a chegar projetos a esta Casa. O primeiro que chegou é da Procempa, diminuindo e limitando o número de CCs.

A Carris é uma empresa tão necessária em Porto Alegre que o Ver. Robaina disse que ela funcionou durante metade da nossa administração sem direção. Olha que bom isso! Imagina com uma direção capaz, como já foi dito, com a senhora, que a gente pesquisou e viu de onde a senhora vem, a capacidade que a senhora tem, a capacidade que os diretores têm; o Sabino, o conhecimento que tem, já esteve nesta Casa e vive a cidade de Porto Alegre, como essa direção pode transformar a Carris.

Nós não estamos ameaçando ninguém. O que não se pode é enganar as pessoas. Um pai nunca pode enganar a sua família e o seu filho. Um pai não pode chegar para o seu filho e dizer para ele que, no Natal, vai estar tudo bem; que, no aniversário, vai estar tudo bem. E chega lá no Natal e não tem nada na mesa; chega lá no final do ano e não tem nem uma massa com sardinha. Esse pai ficou iludindo esse filho o ano inteiro, ficou enganando essa família o ano inteiro. Nós não estamos ameaçando nenhum servidor público, nós não estamos enganando nenhum servidor público, nós estamos dando a realidade de como se encontra a situação, para as pessoas se prepararem. Não adianta ficar vendendo uma ilusão de que, no final do ano, as coisas vão estar boas, que todo mundo vai ganhar presente de Natal, que vai ter uma ceia maravilhosa, que vão para a praia no final do ano. Não, nós não estamos vendendo ilusão para ninguém! É que as pessoas não estão acostumadas, na política, a ouvir verdades, e nós estamos falando a verdade. Nós podíamos ficar vendendo ilusões, mas nós não estamos vendendo ilusões. A situação de Porto Alegre está crítica, mas nós vamos sair todos juntos, com a Câmara de Vereadores, com a população de Porto Alegre, com o servidor público, nós vamos sair dessa situação.

O Ver. Robaina disse que a greve de amanhã não tem direção. Como não tem direção? As Centrais estão convocando, e o Ver. Robaina convoca a direção da Carris para fazer greve amanhã. Desaprendi tudo na minha vida! Quero ver, nas empresas privadas, o pessoal fazer greve. Na Carris é barbada; quero ver fazerem greve na Sudeste, na Nortran, na Sopal, na Estoril, na Navegantes, na VAP – lá que o bicho pega, lá é o capital contra o trabalho. Quero ver quantos estarão no piquete da GM, amanhã, junto conosco; quero ver os que estarão nos canteiros de obras junto conosco – isso é fazer greve. Não é fazer greve em empresa pública, mas, sim, estar no chão de fábrica, estar no canteiro de obras e, principalmente, nas empresas privadas. Seja bem-vinda, que Deus a abençoe, e que a senhora consiga fazer com que a empresa Carris seja voltada à população de Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todas; cumprimento o Secretário Sabino e a Presidente Helen. Estava contemplada pela fala do

meu colega Roberto Robaina, mas fui obrigada, pelo tom das intervenções que me antecederam, a me inscrever na Liderança de oposição, para responder algumas coisas. Primeiro, ao Ver. Camozzato, que diz não entender por que de uma linha de transporte público. Talvez ele não ande de ônibus, porque, se ele andasse, entenderia o porquê de a Carris ser a empresa mais lembrada pelos usuários do transporte coletivo como a que tem a melhor qualidade, embora esteja perdendo qualidade ao longo dos anos. Mas, sem sombra de dúvidas, é a única empresa que está buscando a adequação no que diz respeito à acessibilidade, ao ar condicionado, e de uma série de quesitos necessários para se ter um parâmetro no sistema justamente vem da Carris, embora ainda tenha muitos problemas. Ele, mais do que isso, desconhece o tema da parametrização das próprias tarifas de ônibus aqui de Porto Alegre, porque basta pesquisar nas auditorias do Tribunal de Contas do Estado, que são públicas e qualquer um pode pesquisar, que a Carris é superavitária no que diz respeito a passagens e gastos para manutenção do transporte, visto na auditoria feita de 2001 a 2013, que, obviamente, não é superavitária em muitos por cento, um superávit pequeno, mas nós não achamos que a empresa pública deva dar lucro, embora não tenha que dar déficit também, e que as empresas de transporte coletivo que funcionavam sem licitação, e depois teve uma licitação de cartas marcadas para legalizar essas empresas, funcionavam com uma margem de lucro indecente, ilegal, que chagava a 20%. Mas ele prefere vir gastar a sua artilharia contra o PT, o PSOL e a nossa ação em relação ao transporte coletivo e mesmo contra a Carris, que tem sido a única que tem dado os valores de diesel nos valores médios de mercado, e não as empresas de ônibus que dão os valores acima, os valores de mercado, as empresas privadas que têm uma margem de lucro legal de 9% da tarifa de ônibus! É mais de R\$ 0,30 de cada um dos passageiros que andam de ônibus que estão indo para financiar o lucro dos empresários. Isso o que a lei permite, sem contar o indício de superfaturamento no óleo diesel, na rodagem dos pneus e uma série de insumos que nós denunciemos no Ministério Público de Contas! Então não me venham com chorumelas.

Nós entendemos, sim, por que a importância de uma empresa pública; aliás, entendemos a importância de avançar numa empresa pública garantindo mais linhas ainda públicas no sistema de transporte, que não é a política do Marchezan, que ameaça sistematicamente a privatização da Carris, que sucateia ainda mais uma empresa sucateada, que deixou, nesse tempo sem gestão na Carris pequenos processos de substituição e de manutenção, dias para serem assinados, gerando problema de mobilidade, gerando problema para a empresa Carris. Foram 16 ônibus articulados quebrados, com problemas de manutenção para rodar, e a Carris não apontou as peças necessárias para que esses ônibus estivessem rodando na Cidade, o que também tem a ver com a arrecadação da própria Carris e que também tem a ver com a qualidade do sistema de transporte prestado à população. O que nós estamos vendo é justamente a política do sucateio para justificar um ataque brutal que é o tema das privatizações.

Eu prestei atenção atentamente ao plano apresentado pela Helen. Helen, na Lei Orgânica do Município é muito claro o art. 24 dizendo que os trabalhadores têm que ser parte da gestão, e os trabalhadores não são parte da gestão na Carris. E não é um demérito só agora: nos governos passados, que começaram a dar déficit pelas obras

inacabadas, o elefante branco que a Ver.^a Sofia trouxe aqui, pelo cabide de empregos que foi criado na Carris para acomodar os partidos políticos aliados da administração anterior – e muitos deles estão na nova administração –, pelos gastos desnecessários, inclusive investigações que houver em relação à adesivagem dos ônibus, o que, obviamente, merece ser auditado. Se houver corrupção, que esses valores retornem aos cofres públicos. Mas não é na prestação de serviços que este déficit existe; é justamente na má gestão que vimos e que, lamentavelmente, num período grande em que a empresa ficou acéfala, se reproduziu na questão das peças, na questão dos ônibus quebrados, na questão do sucateamento por dentro da nossa empresa Carris.

Para concluir, se o tema é resolver e sanear as contas da Carris, nós gostaríamos de ter recebido, no pacote do Marchezan, um projeto de lei cortando os cargos em comissão da Carris. E o que recebemos foi um projeto tímido que corta cerca de 30% dos CCs na Procempa, sobrando ainda 42 com altos salários, que poderiam obviamente ser muito mais enxugados, e um pacote que penaliza os servidores públicos municipais, fazendo arrocho salarial por um lado, e confisco de salário, aumentando de 11% para 14% a contribuição previdenciária. E no mesmo pacote a tentativa de um empréstimo de R\$ 120 milhões para pagar as empreiteiras. Então, para os trabalhadores, arrocho; para as empreiteiras das obras intermináveis da Copa, muitas investigadas nos escândalos de corrupção da Lava Jato, empréstimo para pagar os interesses de meia dúzia de empresários. Daí, não; infelizmente o discurso não condiz com a prática, não condiz com os pacotes enviados. E lamentavelmente a defesa da Carris...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Boa tarde. Saúdo o Secretário Sabino, nosso colega, a Sra. Helen Machado, nova Presidente da Carris. Até tinha planejado falar sobre outros assuntos mais positivos, mas infelizmente vou ter que rebater algumas coisas aqui de alguns colegas que me antecederam. Em primeiro lugar essa administração já cortou 40% dos CCs; outra coisa: não adianta vir aqui... E o ouvinte, as pessoas que estão assistindo a TVCâmara, têm que entender que existe na Lei Orgânica do Município competências a serem respeitadas. O Prefeito Marchezan cai cortar os CCs. E não é algum Vereador que pode subir aqui e achar que deve propor uma lei, obrigando o Prefeito Marchezan a cortar os CCs, como já foi feito em uma tentativa aqui nesta Casa. Isso fere a Lei Orgânica, que nós prometemos defender aqui. Dizer aqui que essa administração é contrária à Carris... Desculpem-me, não tem outro nome, isso é uma mentira! E eu não vou deixar que sejam repetidas mentiras até que se tornem verdades. Isso não é uma verdade, tanto que estão aqui o secretário e a presidente – a nova presidência está lá há poucos dias – apresentando a tentativa dessa

administração de valorizar os funcionários da Carris e recuperar a empresa de transportes Carris para que não seja feita uma apresentação aqui da privatização. Então há uma tentativa clara de salvar a empresa Carris de uma sangria que deposita R\$ 20 milhões ou R\$ 50 milhões do cidadão de Porto Alegre para sanar as contas da Carris.

Como é fácil ser oposição! Eu vim aqui, é meu primeiro mandato, mas quero dizer a vocês: é muito barbada ser oposição! É fácil! Jogar pedra é uma barbada! Eu aprendi isso, Ver. Bosco. Estou há pouco tempo aqui, mas isso foi a primeira coisa que aprendi: é uma barbada!

Quero dizer que realmente concordo com o Ver. Cecchim, não é um ferido que vai acontecer, agora vai ser um feriadão! Seria feriado se fosse somente na segunda-feira.

Parar o País... Desculpe-me, colega, mas o nosso País já está parado! Com tanta corrupção, lama... Eu não quero parar o País.

Parabéns à Carris, na tua figura, Helen, na tua figura, Secretário Sabino, nosso colega, por ter sido um dos primeiros a fazer a experiência dos GPS, que são uma nova concepção e uma exigência da nova administração. Quero parabenizar esses testes e a iniciativa de se começar pela Carris; por continuar funcionando mesmo com as dificuldades e mesmo com vários dias sem presidente. Foi dito aqui: “Ficou tanto tempo sem presidência”, mas a Carris não parou.

Então, parabéns aos funcionários da Carris, ao Álvaro, nosso amigo próximo; ao Miguel, da Quinta do Portal, que também é funcionário da Carris. O Secretário Sabino esteve recentemente na Quinta do Portal com o Miguel.

E o recado claro sobre a Carris, falando como Vice-Líder deste Governo, nós faremos, através do brilhante trabalho dos colegas, a tentativa de sanar a Carris, sim, Ver. Felipe Camozzato, para que o cidadão não tenha que sempre ter esse aporte do uso do dinheiro que tanto falta para comprar gaze no nosso posto de saúde. Agora, essa administração não veio para ser covarde, se não der para sanar a Carris, vamos ver qual é o entendimento, se vamos fazer um plebiscito com a população, mas aí nós temos que estancar e parar de usar o dinheiro público, que faz tanta falta em segurança pública, saúde e educação. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. AIRTO FERRONATO: Boa tarde, Sr. Presidente; nosso amigo, Vereador e Secretário, Elizandro Sabino; Sra. Helen Machado; Presidente da Carris. Quero cumprimentá-los pela estada conosco nesta tarde e dizer da importância da presença de vocês. Nossa saudação e um abraço a Helen, cumprimentando-a pela posse, dizer que estamos juntos nessa luta, desejando pleno êxito na condução da Carris, que é estratégica para Porto Alegre e modelo para o País. Portanto, estou aqui para lhe dizer, minha cara Presidente, que estamos juntos, repito, e vamos salvar a Carris. Sob o

comando do Elizandro Sabino e sob o teu comando, nós acreditamos, sim, nesta condução, no êxito e na salvação.

Sou funcionário público, falo isso quase todos os dias, e vejo algumas afirmações que me espantam. Eu ouvi a afirmação do amigo Cláudio Janta de que a greve de amanhã é uma greve do setor privado, que é do trabalhador e do empresário. Isso é alguma coisa que não podemos nos calar. E nós, enquanto Vereadores, sempre trabalhamos por uma causa, que é a do bem comum, é a causa do social, é a causa da ação das nossas entidades em prol da sociedade gaúcha e de nós, aqui, porto-alegrenses. E a Carris tem esse papel, que é modelo do País, para o País, nessa condução e nesse andar. Portanto, concordo que a gestão é fundamental nesse processo – eu estou falando aqui em meu nome e no do Ver. Paulinho Motorista, também em nome do PSB –, no sentido de que todos os anseios da sociedade perpassam e fazem parte do setor público e também do setor privado.

E eu concordo com o Ver. Moisés, porque, na verdade, a presença de vocês aqui é um sinal importante da preocupação que o Governo tem no sentido de buscar alternativas, soluções e esforços para que a Carris seja a Carris que nós tivemos, temos e almejamos ter: uma empresa que busca, no transporte rodoviário, prestar um serviço de qualidade. E o setor público não é uma atuação que, necessariamente, precisa buscar o lucro. Eu já disse aqui, há bem pouco tempo, que nós, cidadãos do mundo – todos ou quase todos –, estamos enlouquecendo. Sabe por que estamos enlouquecendo? Porque, hoje, meu querido Ver. Oliboni, a questão é assim: crescimento, desenvolvimento, econômico, ganhar cada vez mais, isso deixa o povo com uma alma de pedra. Nós não podemos pensar no lucro pelo lucro, no superávit pelo superávit, nós precisamos pensar no serviço para o cidadão. E este é o grande caminho que nós temos, que buscamos, que almejamos.

Para concluir, mais uma vez, sucesso a vocês. É importante a presença dessas nossas duas autoridades conosco, estamos juntos nessa luta em defesa de um setor público eficiente. E, meu amigo Janta, a greve também é do setor público. Por que não? Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Boa tarde, eu gostaria de vir aqui só para responder algumas questões. Eu entendo a discussão da formação de preços, entendo a discussão do prejuízo da Carris; aliás, naquele quadro, o Ver. Mendes pediu para esclarecer, ali estavam exibidos os valores de prejuízos da Carris a cada ano. Então, no último ano, foram R\$ 50 milhões de prejuízo que a Carris teve.

Aliás, eu gostaria de fazer um comentário breve sobre a questão... A Ver.^a Fernanda me imputando que eu não sei formar preço, que eu não estava conseguindo fazer o cálculo direito. Na minha opinião, ao estar satisfeita com a Carris, com o que ela

vem apresentando, parece-me que a Ver.^a Fernanda, como gestora, é uma ótica Vereadora ou uma Vereadora socialista. Sabe tanto sobre gestão empresarial e formação de preço quanto eu sei de astrologia. Eu não sei se já administrasse alguma empresa, mas eu já tive essa oportunidade, entendo muito bem de formação de preço e sobre administração de empresa e sei que é simples assim, especialmente quando a gestão da empresa não tem autonomia para tomar suas decisões, como é o caso da Carris. Vejam, muitos reclamam do preço da passagem e querem passe livre, como falaram aqui neste plenário agora, há pouco tempo. Passe livre tem custo, como eu falei, e não é taxando os mais ricos que se consegue dinheiro suficiente para pagar isso. Vai ser aumento de imposto para todos, vai ser pedir para trabalhador que muitas vezes não usa transporte público custear meia passagem e isenção de estudantes universitário de classe média alta, que são muitos dos que se formaram lá na UFRGS e que hoje estão aqui, como eu e a própria Fernanda. Vai ser, através da retirada de orçamento da saúde, da segurança, da educação que a gente vai custear empresas deficitárias. Aliás, o próprio tempo que a gente despende aqui discutindo estatal é um tempo desperdiçado, é um recurso desperdiçado. Por que não discute preço do arroz? Está caro ou barato? Vamos determinar o preço do arroz no plenário. É improdutivo, assim como é improdutivo determinar preço de passagem. Isso não precisaria estar sendo discutido aqui.

Aliás, eu acho muito fácil esse discurso que muitos acabam fazendo: “Eu defendo a Carris, a Carris é de todos, é um patrimônio da Cidade. Eu defendo a UFRGS, que é de todos, defendo a Corag, defendo a CEEE, pois, afinal, todas são de todos, é um patrimônio da Cidade”. É muito fácil esse discurso; difícil mesmo é vir aqui assumir a responsabilidade quando a Prefeitura, o Governo do Estado ou Governo Federal não tem dinheiro para pagar servidor, não tem dinheiro para contratar professor, não tem dinheiro para pagar médico, medicamentos, aí é difícil. Aí começam a culpar os gestores que estão naquele momento. Na hora que gerou o custo, eram apoiadores, somos defensores dessa causa, mas, na hora que não tem dinheiro, é fácil acusar. Na hora que faltar dinheiro, que for o caos financeiro, não venham com papo de que isso é responsabilidade de todos, vamos nos solidarizar. Não. Isso é responsabilidade de quem não teve responsabilidade na hora de defender passe livre, na hora de defender mais e mais engessamentos, para que a existência de uma estatal acabasse com o orçamento público, que poderia ser destinado para áreas prioritárias e que não veem a cor do dinheiro. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Antes de devolver a palavra ao Secretário Sabino, eu peço a atenção. O Ver. Robaina, na sua fala, colocou que deveria ter sido avisado sobre o comparecimento do secretário com mais tempo. Eu fui verificar quando foi colocado na agenda da Casa. Na verdade, o secretário solicitou na semana passada; eu ajustei com a Diretoria Legislativa desde a semana passada, mas a informação da RP, que é quem coloca na agenda da Casa, é de que foi colocado no dia 25 de abril, entre 10h e 10h30min, há dois dias. Não saiu convite para o

comparecimento, uma coisa que nós vamos então corrigir. Sempre sai convite para as Comunicações temáticas, por *e-mail*. Então nós passaremos a emitir convite para os comparecimentos a toda Casa para que se tenha esse anúncio prévio. Mas foi publicizado, desde o dia 25, na agenda única da Casa.

A Sra. Helen Machado está com a palavra para as suas considerações finais.

A SRA. HELEN MACHADO: Vou dar sequência aos questionamentos que aqui foram feitos e vou começar pela Ver.^a Sofia. Com relação à questão do ponto da viabilidade, sim, olhando o modelo que hoje nós trabalhamos, se a empresa estivesse começando hoje, se a Carris não tivesse uma história e se a gente tivesse como não considerar esse passado que começa não há um ano nem dois anos, mas há vários anos, olhando de uma forma bem técnica, numa análise bem financeira, olhando o negócio como ele se compõe, a gente garante essa situação da viabilidade. Mas a empresa tem um passivo, ela tem uma história, um histórico, e estamos encarando isso como um desafio extremamente audacioso, difícil do ponto de vista financeiro, mas a gente precisa olhar para dentro desse negócio com o viés de que precisamos encontrar algum caminho. Toda essa proposta que estamos trazendo aqui hoje não vai resolver todos os nossos problemas, mas ela serve como um balizador, como a gente trás ali. Ela é uma diretriz que nos direciona para um objetivo, que é conseguirmos dar uma condição melhor para essa empresa que hoje passa por uma série de dificuldades como vocês falaram.

Com relação à questão dos prédios e da própria situação da creche, eu lhe confesso que a gente já está analisando esta situação. Eu gostaria de, neste momento, lhe dar maiores perspectivas, mas a gente também sente em ver um prédio daqueles inacabado. Nós estamos trabalhando com algumas instalações em condições que precisam ser melhoradas, mas a gente não tem como voltar no tempo. Eu não tenho como corrigir o que aconteceu lá atrás, mas, hoje, a gente tem um colaborador, uma pessoa que está focada, analisando todos os pontos. Nós tivemos isso como um apontamento já numa auditoria do TCE. A gente sabe e reconhece isso, mas, no momento, a gente ainda não tem uma solução para isso aqui. A gente está realmente vendo quais as possibilidades, como é que a gente poderia fazer. Mas nós estamos tão focados em olhar o nosso dia a dia, o nosso básico, que a gente ainda não conseguiu evoluir em alguns quesitos. Isso está dentro do processo de gestão, e, certamente, no momento oportuno, a gente vem aqui à Casa trazer e lhe dar esclarecimentos a respeito deste ponto.

É importante dizer que a gente já recebeu o pessoal do TCE, e a gente está bem interessado em que eles possam fazer o trabalho deles para que, de fato, a gente possa identificar e trazer, através de uma esfera da credibilidade, todas as necessidades que esta empresa precisa para poder garantir a sua continuidade.

Com relação à questão da forma como a gente trata, colaborador é porque, na verdade, a gente trabalha com multis – nós trabalhamos com funcionários celetistas, nós temos CCs, temos vários outros tipos de funcionários, então, num conceito padrão,

a gente chama de colaborador, porque eles são colaboradores, são pessoas que contribuem para o processo construtivo do negócio.

Eu agradeço a sua participação e fico honrada por estar nos dando a oportunidade de tentar mostrar um trabalho.

Com relação à questão dos fornecedores e dos pagamentos, a gente realmente tem atrasos. A gente tem um déficit médio mensal de R\$ 5 milhões. Quando nós chegamos lá, estávamos com uma situação bem crítica de pagamentos, e nós estamos numa situação em que a gente precisa avaliar o que vai ser feito. E a gente procura sempre priorizar, porque a gente, hoje, não tem capacidade financeira de gerar a receita que nem temos a despesa adequada ao que se gasta. Então, vamos ter que fazer um trabalho bem profundo para tentar avaliar onde nós podemos ter ganhos. Por isso, dentro desses projetos, nós trouxemos o orçamento, porque o orçamento passa a ser um balizador, ele faz com que a gente comece a gastar melhor e gastar o necessário. Realmente nós temos essa situação, é uma realidade muito presente dentro da empresa, isso pode ser acompanhado através do próprio sistema da empresa. Não gostaríamos que fosse essa realidade, mas é a realidade que hoje nós temos e todos esses trabalhos que nós estamos fazendo são para garantir um futuro de perpetuidade e continuidade da empresa.

Eu estava tão focada, ontem, em fazer essa apresentação, porque nós somos técnicos e não temos um viés que vocês hoje têm, a forma de trabalho. Então, nós estávamos realmente isolados em uma sala e eu peço até desculpas, porque como a gente vinha hoje à Câmara, eu ia aproveitar essa oportunidade para conversar pessoalmente, mas coloco o meu telefone à disposição, estou com os cartões para quem quiser pegar, depois a gente pega os telefones de vocês, para evitar esse tipo de situação. Realmente, ontem, o nosso objetivo era a reunião com vocês hoje; estávamos realmente dedicados a esse trabalho e eu agradeço o convite que foi feito.

Ele falou também sobre a questão da segunda passagem. A gente entende, hoje, analisando de uma forma financeira o histórico das Carris, é muito claro que, com o advento da segunda passagem - eu não tenho a informação muito precisa, mas acho que foi a partir de 2012, se não me engano -, os números financeiros da Carris entraram realmente numa situação bem complexa em termos de recuperação. Na verdade, o impacto, hoje, da segunda passagem para nós é, em receita, extremamente oneroso e ele realmente é uma oportunidade que se tem no sentido de poder olhar aí outro viés, outros controles que pudéssemos gerenciar, mas isso já está um pouco fora da nossa alçada. Ver. Nedel, agradeço pelo convite - é convocação, na verdade -, e estarei participando, então, desse comitê.

Com relação ao Ver. Tarciso, gostaria de dizer que a questão do lazer dos colaboradores da empresa vai estar composta dentro do projeto Viva Bem Carris. Hoje a gente não tem todo o programa escrito, mas a ideia é de estabelecer um ambiente saudável de trabalho. Eu citei um exemplo dos terminais, mas, na verdade, a gente quer construir áreas de lazer, espaço para que os nossos colaboradores hoje possam ter um acesso melhorado. Para a gente chegar até o nível de estender isso para as famílias, hoje ainda precisa-se de um processo evolutivo da empresa, mas o nosso pensamento é que,

se a gente conseguir dar melhores condições hoje para as pessoas que lá trabalham, essa satisfação já vai ser fora portão, ela vai chegar às famílias, porque a pessoa que vem trabalhar satisfeita fica mais feliz, e ela estando mais feliz consegue propagar isso para as pessoas que ali estão. Então esse é o início de um projeto. Não significa dizer que ao longo dele a gente não construa outras oportunidades.

Ver. André Carús, com relação à colocação dos indicadores da Carris, essas informações foram realmente publicadas e foram tiradas da EPTC, não fomos nós que trouxemos esses números. Hoje a Carris, isso é importante dizer, é uma empresa que atua de forma transversal, então é uma empresa integradora, é uma empresa que liga norte, sul, leste, oeste, e dessa forma a gente potencializa mais ainda o fato de ela conseguir ter seus cumprimentos de horário. Hoje a Carris, eu não tenho bem certeza dos números, mas ela é a empresa que menos atua em corredores de ônibus, então é como se a gente tivesse pegando o nosso carro e andando em vias normais, facilidades que as outras empresas acabam tendo. Eu agradeço a sua colocação.

Respondendo ao Ver. Roberto Robaina, com relação às multas por não cumprimento de horário que o senhor colocou, o índice da Carris, hoje, é menor de 5%, é o menor índice de descumprimento de horário, e até pelo número de reclamações que hoje nós temos, não é o reflexo que apresentamos dentro dos controles que a empresa tem. Isso, para nós, é um balizador. Não significa dizer, quando a gente fala de índices, que está bom, mas significa dizer, sim, que hoje, dentro daquilo que a gente tem, ainda assim a gente consegue ter um bom desempenho.

Com relação à colocação dos carros em manutenção, quando chegamos havia mais de 79 veículos nas garagens, e conseguimos, num prazo inferior a 30 dias, recuperar 50 veículos que estavam parados, e com as condições financeiras que temos, então vocês imaginem que isso tem sido um esforço adicional da diretoria técnica da Carris para que a gente possa fazer o que precisa ser feito com otimização de recursos. O processo de manutenção é um processo presente dentro de uma empresa de transporte, e certamente dentro desses projetos, temos outros programas, como desenvolver um planejamento de manutenção mais efetivo, mais eficaz, para que a gente evite as paradas inesperadas. Se eu consigo trabalhar de uma forma mais preventiva, eu aprimoro o meu processo corretivo, e este é o objetivo que vamos perseguir, esse é o objetivo que estamos trabalhando. Mas veja que temos, hoje, em torno de 320 veículos, com 79 carros parados em uma garagem e a gente conseguir em 50 dias fazer o que precisa ser feito, é realmente algo desafiador.

Com relação aos cargos em comissão, é bem importante, vou trazer bem na linguagem de empresa privada, porque é o mercado que a gente tem, nós conseguimos reduzir na Carris 34% dos cargos em comissão, então foi uma redução realmente significativa; hoje estamos reavaliando todos os cargos que temos, mas acho bem importante dizer que todos os cargos que temos hoje são cargos gerenciais, cargos de gestão. Então, a estrutura que nós temos hoje de número de funcionários... Vocês sabem muito bem que é preciso ter um líder, você precisa que tenha alguém que faça. Então, acho que o grande desafio, de forma geral da visão do setor público, que hoje a gente se encontra, não é o fato de termos os CCs, mas, sim, o que esses CCs produzem para o

resultado do que se espera. Então, todas as pessoas que hoje estão lá são pessoas de mercados. A gerente de recursos humanos é uma pessoa com formação em recursos humanos, ela tem experiência em recursos humanos de mais de 20 anos, ela trabalhou em grandes empresas; o gerente que está lá é uma pessoa que veio do mercado, que trabalhou. Então, nós estamos apostando que ele recebe o cargo de CC, mas ele tem que ter uma competência técnica. E a vinculação da atividade dele, da existência dele lá está, diretamente, ligada com o objetivo. Ele tem que estar lá para fazer com que as coisas aconteçam, então, se ele tiver a produtividade que a gente precisa para que o negócio ande, é o orquestrador do negócio. A gente entende que nesse caso específico justifica, porque aquela pessoa está gerando um resultado positivo para o negócio.

Com relação ao projeto que o senhor coloca do “muito prazer, eu sou Carris”, de empoderar os colaboradores, sim, é isso que a gente deseja, empoderá-los para que cada um dentro do seu papel se sinta engajado e comprometido em fazer a sua parte. Não somos nós quatro, dentro dessa estrutura, que vamos fazer com que a coisa aconteça, se as pessoas não quiserem fazer. Cada colaborador, o motorista, o cobrador, o ajudante, a pessoa da limpeza, ela tem que se sentir empoderada e se sentir parte dessa construção. Senão, por mais que a gente tenha a melhor das intenções aqui, não é possível que a gente consiga fazer alguma coisa. Agradeço a sua colocação.

Com relação ao Ver. Paulo Brum. Sim, a Carris, ela é uma empresa de acessibilidade, ela é uma empresa acessível – hoje, a Carris é a empresa que tem 75% da sua frota com acessibilidade. Veja bem, ela foi usada como uma balizadora para esse projeto tão fundamental de inclusão e de respeito a todos os cidadãos de Porto Alegre. Então, muito obrigada por sua contribuição.

Ao Ver. Felipe, eu gostaria de dizer que isto que nós trouxemos hoje aqui é uma proposta de trabalho. A gente sabe que a gente tem muitas coisas para fazer, e o nosso maior desafio ainda é olhar para dentro da situação financeira da empresa e transformá-la – agora não me recordo exatamente quem falou. A gente precisa fazer com que a empresa não seja deficitária. Ela pode empatar, ela pode não dar lucro, mas ela tem que se pagar, ela precisa se pagar. O que a gente está fazendo aqui é um pedaço de um processo de construção. Então, não vai ser com três meses ou com dois meses que nós estamos lá, que nós chegaríamos aqui com as melhores alternativas. Esta é uma proposta que a gente acredita ser viável e uma proposta que nos permite trabalhar como um horizonte, de uma forma que a gente possa encontrar uma alternativa. Então, eu recebo com respeito a sua manifestação quanto o ponto de vista das questões da empresa. Com relação a segunda passagem, como já falei, vou passar essa parte.

Ao Ver. Janta: sim, a Carris é uma empresa integradora. Hoje, a Carris tem os melhores desempenhos, ela é uma empresa que apresenta bons índices nas condições em que ela está. Então, imaginem o que nós podemos fazer com esta empresa, se nós conseguirmos trabalhar e melhorar o modelo de gestão que lá está. Obrigada por sua manifestação. Ver.^a Fernanda Melchionna, como eu já mencionei, a Carris é uma empresa balizadora, ela é uma empresa integradora e ela é uma empresa que é uma S.A., uma empresa que precisa ter uma forma de se manter. Esse é o objetivo que a gente tem, independentemente da situação em que ela se encontra hoje. A gente sabe

que isso é uma caminhada. Não se vira essa chave nem com três meses, talvez nem com seis meses, talvez nem com um ano. A gente precisa fazer com que a gente consiga enxergar um horizonte para poder direcionar este transatlântico, como a gente chama, que estava direcionada de uma forma não tão adequada, para o caminho certo. É esse o compromisso que nós temos aqui.

Com relação à adesivagem, também está naquela lista do TCE, estamos analisando esse fato e, assim que tivermos ações a serem executadas para isso, nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento. Obrigada.

Ver. Moisés, eu gostaria de agradecer a sua contribuição e fazer uma consideração: falando a partir de 31 de janeiro, a empresa realmente não tinha um presidente efetivo, nós tínhamos um presidente interino, que era o Flávio, o nosso Diretor Técnico, que está aqui, era diretor de operações; a Jacqueline chegou junto com o Flávio e eu cheguei em fevereiro, e, para nós – não sei se vou achar a melhor palavra –, o fato de não termos, naquele momento, um presidente não nos impediu de fazermos o que precisávamos fazer. Essa é a visão profissionalizada que trazemos. Nós, embora não tivéssemos um presidente efetivo no cargo, tínhamos um presidente interino que estava atuando em duas funções, que era o Flávio, e entendemos, hoje a gente ainda entende assim, que não sou eu que vou fazer diferença dentro da Carris, então a gente tirou as paredes que existiam entre as diretorias, que eram segregadas de forma – desculpe! – partidária e compartilhou as experiências entre nós, porque cada um de nós veio de uma empresa, cada um de nós veio com um *know-how*, cada um de nós veio com um conhecimento de que isso poderia somar e agregar. Então, durante esses três meses, ainda que não existisse um nome formal, existiam, como a gente brinca, três mosqueteiros lá que estavam lutando para tentar construir algo no cenário, analisar melhores condições, enfim, fazer toda uma avaliação. Hoje esse grupo está completo, recebe um reforço, que é a entrada do Alessandro, um profissional que também vem com grandes experiências de empresas grandiosas que geram muitos empregos, e toda essa contribuição de conhecimento, de *know-how* está sendo aplicada dentro da Carris. Então, independente de ter ou não um presidente nomeado, a empresa não ficou à deriva, a empresa estava sendo direcionada, sim, ainda que não existisse uma figura formal de presidente. Muito obrigado pela sua participação.

Com relação ao questionamento do Ver. Ferronato: sim, estamos juntos. Eu acho que o fato de nós estarmos aqui, sim, é uma resposta de que a gente está buscando um caminho, ainda que, neste momento, a gente não tenha todas as respostas. Nós trabalhamos uma gestão estratégica e compartilhada, como eu estava falando para vocês, e nós estamos realmente buscando todos os esforços para poder melhorar essa empresa. Agradeço a sua participação. Acho que é isso, obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, só para corrigir uma coisa que foi dita na tribuna. Tem, realmente, várias ações na Justiça, como foi dito aqui, contra PSOL, CUT, força sindical, Sindicato dos Rodoviários, Bloco de Luta, mas nenhuma é

da Prefeitura de Porto Alegre; são várias empresas que entraram com ações na Justiça, mas nenhuma dessas ações é da Prefeitura de Porto Alegre. A Prefeitura não entrou com ação nenhuma na Justiça contra entidade nenhuma, contra ninguém.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Rapidamente, Presidente, quero esclarecer ao Ver. Janta que o Ver. Roberto não disse isso na tribuna. Ao contrário, a única ação da Prefeitura que tem contra nós é para que a gente devolva, entre aspas, os R\$ 5 milhões de prejuízo das empresas, quando nós conseguimos defender os interesses do povo e reduzir a tarifa no ano de 2016. Concluindo, quero dizer ao Ver. Janta que fique tranquilo, nós vamos estar nos piquetes, tanto da Carris quanto das empresas privadas; aliás, não só nas garagens, mas também apoiando, amanhã, a greve geral da classe trabalhadora brasileira contra a reforma da previdência, reforma trabalhista.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Secretário Elizandro Sabino está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. ELIZANDRO SABINO: Senhores e senhoras, eu quero agradecer a atenção e a forma tão pontual e respeitosa como foi aqui colocado por parte de todos os colegas – eu não vou citar os nomes de todos, mas a Helen já fez essa manifestação. Nós recebemos aqui a apresentação de um planejamento, com pilares, com projetos. Sobre a questão privatização – a Ver.^a Sofia pediu que eu me manifestasse a respeito –, o Vice-Líder do Governo Moisés Barboza já fez essa referência na tribuna. Aqui, de forma muito cristalina, tem sido apresentada toda uma ação com o objetivo de estabelecer padrões de qualidade e, ao mesmo tempo, eficiência da empresa, tornando-a sustentável. Isso que está apresentado aqui, o que foi referido dentro de um planejamento, com metas, com estratégias a serem alcançadas, é com esse objetivo, com esse alvo. O Vice-Líder do Governo foi muito feliz, quando coloca que se trabalhará com esse foco, com esse objetivo. Naturalmente, como toda empresa, fazendo suas análises periódicas, em período sazonal, para ao fim ver quais são os resultados da própria empresa.

Acredito que a Presidente Helen já deixou muito claro a questão do contato. Nós estamos pegando os contatos atualizados de todos os Vereadores, inclusive dos novos colegas para que seja colocado para toda diretoria não só da Carris, mas da EPTC, do DEP e do DMAE, de forma que a diretoria, através dos telefones pessoais ou funcionais, saiba quem é o Vereador que está chamando.

Finalmente, quero agradecer ao Presidente Cassio; a todos os Vereadores por esta oportunidade; a Presidente Helen pela manifestação, ela está há nove dias no cargo; a Dra. Jacqueline, que tem desempenhado um trabalho excelente à frente da assessoria jurídica da Carris; ao Alessandro, como Diretor Administrativo Financeiro, que chega para agregar a essa equipe; também ao Flávio, como Diretor Técnico Operacional, que a Presidente já referiu, que, por vezes, estava se revezando entre o operacional e respondendo como Presidente interino. Dessa forma, temos aqui um time

que está trabalhando com o mesmo objetivo de executar os planejamentos aqui apresentados.

Agradecemos a manifestação de todos os colegas e a todos que torcem e trazem a sua colaboração para que possamos obter êxito na apresentação de tudo que foi aqui consignado, apresentado de forma muito pontual aos nobres colegas. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Mais uma vez, quero agradecer a presença da Sra. Jacqueline Simões, Procuradora da Carris; Alessandro Souza, Diretor Administrativo Financeiro; Flávio Caldasso Barbosa, Diretor Técnico; Sra. Helen Machado, Presidente da Carris e Sr. Elizandro Sabino, Secretário de Infraestrutura e Mobilidade Urbana, muito obrigado pelo comparecimento. Sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h43min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo – às 16h44min): Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nós queremos parar este Brasil sim, Ver. Moisés, porque este Brasil do jeito que está sendo conduzido nunca vimos, na história brasileira, em uma semana, tamanha interferência, Ver. Márcio Bins Ely, interferência e mudança na CLT, Ver. Bosco, Vereadores da oposição, que prezam pelas conquistas dos trabalhadores.

Nunca vimos um Congresso que operou um golpe numa Presidenta eleita legitimamente, ter a coragem de, sem discutir, sem evoluir, com as centrais sindicais, com a representação dos trabalhadores, colocar acima do legislativo, acima do tutelado, a força da negociação como a última decisão sobre o direito de quem vive do trabalho.

Portanto, é preciso parar o Brasil! As igrejas todas se manifestaram, de ontem para hoje – a católica, as evangélicas –, que estão apoiando a luta, o Ministério Público dos trabalhadores deste País, do povo deste País, que enfrentam o golpismo no tema da previdência social. Todas as igrejas, Ver. Nedel, os bispos, o Dom Jaime. Eu vi as manifestações, estão em toda a imprensa. E eu fico muito feliz. Nós ficamos acalentados, porque eu sei que Deus não apoia que os pobres não possam se aposentar nunca – para os que aqui nele acreditam, espero, que pelo menos, a sua representação aqui na terra de diferentes formas, possa ser considerada, para os que nele acreditam e se aliam.

Mas eu quero em nome do PT, Ver. Oliboni e Ver. Adeli, falar dos ataques aqui em Porto Alegre. Eu estava analisando os projetos que foram apresentados a esta

Casa, que atacam a previdência, atacam os servidores, porque o Governo manda dois projetos que são sobre a previdência pública, a previdência dos trabalhadores de Porto Alegre, e um deles acrescenta duas representações do Governo ao Conselho do Previmpa. Ele discutiu com os trabalhadores? Que vai aumentar vai aumentar a representação do Governo num órgão que é dos trabalhadores? O Governo manda para cá uma justificativa longa dizendo que há um déficit atuarial no Previmpa. E para salvar o Previmpa, o que ele propõe de medidas? Duas: reduz a taxa de administração para o Previmpa, portanto, retira recurso do Previmpa e aumenta a contribuição dos funcionários. Onde? No regime de capitalização, para fins de capitalizar? Sim, mas também no regime de partição, claro que é para todos, Ver. Mauro Zacher, mas no regime de partição simples. E ele diz aqui que é para reduzir o gasto que a Prefeitura tem com aposentadoria. Essa que é a real: confisca dos trabalhadores no regime de partição simples para ele ter que pagar menos para as aposentadorias dos trabalhadores que entraram até 2001 e que vão acontecer. Isso não significa sanear o Previmpa; isso significa reduzir custos do caixa da Prefeitura com trabalhador público. Confiscar salário pura e simplesmente, porque não considera que há 16 anos não entra mais nenhum servidor que vai onerar o regime de partição simples. Portanto, daqui a pouco, nós vamos estar reduzindo sim esse gasto do regime de partição simples. Mas o Governo quer fazer caixa agora, retira do servidor, aumenta custo para o servidor para que o Governo tenha que pagar menos pelas atuais aposentadorias. Ora, os servidores, que até esse momento trabalharam, prestaram um serviço público. Se antes não era capitalização, não é responsabilidade...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: ...Nós tomamos as medidas que tínhamos que tomar. Nós construímos o Previmpa, e desde 2001 há um fundo de capitalização; portanto, os servidores que entraram a partir de 2001 estão fazendo a sua contribuição, e, quando se aposentarem, não mais custarão nenhum centavo aos cofres públicos. E mais, esse projeto, Ver. Oliboni, sem aprovação, aumento de alíquota está escrito expressamente na lei do Previmpa: há que haver parecer e aprovação do Previmpa para ter alteração na contribuição dos servidores.

Não passou, não houve aprovação, desrespeitando a categoria, o Governo manda para cá. Portanto, paramos amanhã, paramos o Brasil e vamos fazer um profícuo debate nesta Casa...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Encerraremos os trabalhos da presente Sessão e desde já convoco as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para a 006ª Sessão Extraordinária, ocasião em que entraremos diretamente na Ordem do Dia, conforme combinado na reunião de Líderes hoje pela manhã. A 006ª Sessão Extraordinária tem pauta específica que já está sendo distribuída.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h50min.)

* * * * *